



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Um dia de imaginação: projeto de extensão desenvolvido pela Biblioteca do Centro de Ciências de Grajaú/UFMA

A Day of Imagination: extension project developed by the Library of the Grajaú Science Center/UFMA

Francinete Costa Primo – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
francinete.primo@ufma.br

Jaciara Marques Galvão Silva – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
jm.galvao@ufma.br

Aline de Souza Machado – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
as.machado@discente.ufma.br

Resumo: Este artigo relata a experiência das ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca do Centro de Ciências de Grajaú da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e escolas parceiras do projeto. Objetiva relatar a atuação das bibliotecárias e bolsistas que participaram do projeto, onde o público-alvo foram crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Aborda as atividades realizadas, a exemplo uma peça teatral e uma contação de história. Os resultados obtidos possibilitaram inferir que a Biblioteca do Centro de Ciências de Grajaú cumpre também a sua função social na comunidade e almeja aumentar o número de crianças acolhidas no projeto.

Palavras-chave: Ações Culturais. Bibliotecas Universitárias. Crianças.

Abstract: This article reports the experience of cultural actions developed by the Library of the Grajaú Science Center of the Federal University of Maranhão (UFMA) and partner schools in the project. It aims to report the performance of the librarians and scholarship holders who participated in the project, where the target audience was children from the 1st to the 5th year of Elementary School. It addresses the activities carried out, such as a play and storytelling. The results obtained made it possible to infer that the Grajaú Science Center Library also fulfills its social function in the community and aims to increase the number of children welcomed into the project.





Keywords: Cultural Actions. University Libraries. Children.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, tradicionalmente vista como um espaço de silêncio, preservação e acesso ao conhecimento, tem ampliado sua atuação para se tornar um verdadeiro instrumento de transformação social e cultural. Mais do que um espaço para o acesso ao conhecimento formal, a biblioteca deve atuar como agente ativo na promoção da cidadania, na valorização da diversidade cultural e na inclusão social. Baptista e Gonçalves (2018, p. 545) afirmam que, “tudo o que a biblioteca faz, a comunidade deverá estar inserida e os bibliotecários são os mediadores dessas ações”. Por meio de atividades educativas, oficinas, rodas de leitura, exposições e eventos comunitários, é possível estabelecer um diálogo contínuo com a população, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento crítico dos indivíduos.

Ao integrar práticas culturais e sociais ao seu cotidiano, a biblioteca amplia seu papel tradicional e se transforma em um ambiente dinâmico, acessível e relevante para diferentes públicos. Essas ações contribuem não apenas para a democratização do conhecimento, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e consciente. Nesse sentido, o trabalho do bibliotecário é fundamental para planejar e executar projetos que atendam às necessidades da comunidade local, respeitando suas especificidades e potencializando suas capacidades. Assim, o bibliotecário assume um papel cada vez mais ativo como agente de ação social, promovendo o acesso à informação, à leitura e à cultura, ultrapassando os limites do empréstimo e organização de acervos.

Portanto, a biblioteca deve ser pensada como um espaço vivo de transformação, onde cultura, educação e ação social caminham juntas em prol do bem comum. De acordo com Rosa (2009, p. 373) “[...] a importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social”.

As bibliotecas universitárias revelam-se espaços para fortalecer a identidade institucional da universidade e ao mesmo tempo atender demandas sociais, posicionando-se como um elo estratégico entre a produção acadêmica e a sociedade,



fortalecendo a missão da universidade de ensinar, pesquisar e fazer extensão. Ao aproximar a comunidade escolar da leitura, a biblioteca estimula o desenvolvimento educacional e cultural das crianças, ao mesmo tempo em que projeta a universidade como agente de transformação social dentro da comunidade local, cumprindo com o terceiro pilar fundamental da universidade, que é, a extensão.

Ao promover ações como a contação de histórias em escolas municipais, a biblioteca demonstra sua capacidade de articular conhecimento, cultura e cidadania, reforçando a relevância da universidade no contexto social em que está inserida.

As ações culturais em bibliotecas universitárias também contribuem para fortalecer o vínculo com a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, portanto, a biblioteca universitária precisa ser vista como um espaço de promoção cultural, que desenvolve atividades que atendam aos interesses dos seus usuários e da comunidade em seu entorno e não apenas como um espaço que oferece serviços de informação e documentação de forma tradicional (Baptista; Gonçalves, 2018).

Nesta perspectiva, a Biblioteca do Centro de Ciências de Grajaú (CCGR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) iniciou o projeto intitulado “Um Dia de Imaginação: projeto de ação cultural da Biblioteca do Centro de Ciência de Grajaú/UFMA”, um projeto de contação de histórias que tem como objetivo alcançar alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que compõe o quadro letivo da rede municipal de Grajaú/MA, proporcionando-lhes um dia de contação de histórias, práticas lúdicas e educativas que estimulem a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura, tendo o livro infantojuvenil como principal instrumento de ações lúdicas, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social.

O projeto de extensão já está na segunda edição. A primeira edição ocorreu em 2019, uma parceria da biblioteca com a Escola Municipal Professora Celí Cunha do Carmo, bairro Extrema do município de Grajaú/MA, o público-alvo foram os alunos do 1º ao 5º ano. Em 2025, ocorreu a segunda edição, desta vez tivemos a parceria da Escola Municipal Ezon Moreira Ferraz, localizada no bairro Canoeiro, o público-alvo foram alunos do 5º ano, e, devido a escola ter uma estrutura pequena, não foi possível realizar a atividade com outras turmas.

Entre as edições existe um espaço de tempo significativo devido ao período da pandemia de COVID-19. De acordo com o protocolo de segurança, tivemos que



interromper as atividades. Em 2021, quando as aulas retornaram, os bolsistas da bolsa Permanência que atuavam na biblioteca foram desobrigados a cumprir as horas de atividades desempenhadas no setor.

Este trabalho apresenta o relato de experiência das ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca do CCGR da UFMA em escolas parceiras do projeto. Objetiva relatar a atuação das bibliotecárias e bolsistas que participaram do projeto, assim como propor uma reflexão sobre a importância da ação social do bibliotecário e a relevância da biblioteca universitária como promotora de cultura no ambiente acadêmico e no entorno dela.

Para isso, apresentamos a metodologia usada neste artigo e nas duas ações do projeto, relatando a experiência vivida e concluindo com algumas considerações de melhorias futuras.

2 METODOLOGIA

Este artigo é um relato de experiência, com abordagem qualitativa, do tipo descritivo. Um relato de experiência “[...] considera como sua função primordial relatar, narrar, contar os acontecimentos de uma dada intervenção no real, [...] um fiel registro do que se passou, que ‘reflete’ mas não procura repensar a realidade.” (Pádua, 2016, p. 82).

A abordagem qualitativa foi escolhida devido ao caráter social do projeto, visto que “a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.” (Richardson, 2017, p. 67). A experiência apresentada neste trabalho tem por finalidade descrever como ocorreu a aplicação do projeto “Um Dia de Imaginação: projeto de ação cultural da Biblioteca do Centro de Ciência de Grajaú/UFMA” em duas escolas distintas do ensino fundamental, portanto um relato de caráter descritivo.

A metodologia usada para aplicação do projeto nas escolas ocorreu de acordo com a operacionalização de cada ação. Abaixo descrevemos estas de forma individual:

- *Ação na Escola Municipal Professora Celí Cunha do Carmo* - 17 de abril de 2019

Passo 1: Elaboração da proposta de ação cultural - foi escrita uma proposta que apresentava os principais tópicos da ação: público-alvo - crianças; temática - o dia do



livro infantil; atividade - peça teatral do Sítio do Picapau Amarelo; as metas e o objetivo. Paralelo a isso, escolhemos uma escola para realização da ação.

Passo 2: Transformação da proposta em Projeto - adicionamos as seções operacionalização, justificativa, cronograma e recursos necessários para concretização da ação cultural.

Passo 3: Convocação de parceiros - nesta etapa convidamos os professores da escola e alguns bolsistas da Bolsa Permanência da UFMA para colaborarem com o desenvolvimento da atividade e completarem o quadro de envolvidos que já contava com duas bibliotecárias e quatro bolsistas da biblioteca.

Passo 4: Elaboração do Roteiro da peça teatral - mediante pesquisa na internet (artigos, reportagens), escrevemos o roteiro de fala de cada personagem e da narradora.

Passo 5: Confecção das roupas dos personagens e seleção dos livros a serem usados na ornamentação.

- *Ação na Escola Municipal Ezon Moreira Ferraz - 08 de maio de 2025*

Passo 1: Definir a temática - foi escolhido o Dia dos Povos Indígenas.

Passo 2: Escolher a escola e emitir um ofício convite - em resposta ao ofício a escola aceitou a atividade, porém sugeriu uma nova data.

Passo 3: Definição da atividade - optamos por dividi-la em quatro momentos, apresentação informativa sobre a Aldeia Morro Branco, localizada no município de Grajaú/MA próximo a zona urbana da cidade; amostra de livros de autores indígenas; a contação da história “Tupã Mirim: o pequeno guerreiro”, do escritor guarani Olívio Jekupé e realização de uma atividade pedagógica.

Passo 4: Convidamos uma bolsista da PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFMA, a participar conosco da realização da ação, mediante aceite, cada integrante ficou com um momento da ação.

Passo 5: Planejamento e elaboração de recursos

Integrante 1: Elaboração do vídeo informativo - o vídeo foi criado no aplicativo Canva com slides contendo imagens e informações sobre a Aldeia Morro Branco, esses dados foram extraídos da internet (artigos, reportagens), do projeto de extensão “A biblioteca como espaço de Interculturalidade” e dos arquivos fotográficos pessoais das bibliotecárias. Criou-se um roteiro de apresentação e interação na inteligência artificial (ChatGPT).



Integrante 2: Contação de História - escolha de um livro de autoria indígena, treinamento para contação oral e seleção do recurso visual, que foi uma TV confeccionada pela própria bibliotecária.

Integrante 3: Atividade pedagógica - tendo o livro da contação de história como base, se elaborou uma atividade pedagógica, com objetivo de estimular a fixação e a reflexão sobre o assunto.

Passo 6: Amostra de livros - para este momento, solicitamos empréstimo de livros de autores indígenas à Biblioteca Comunitária Judite de Sousa Lima, localizada na CEMEI Indígena Cacique Virgulino Bento, na Aldeia Morro Branco.

3 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “UM DIA DE IMAGINAÇÃO”

Baptista e Gonçalves (2018, p. 542), afirmam que “Diversas são as formas de realizar um projeto ou atividade cultural.” Nesta seção, relatamos nossa experiência em usar a literatura infantojuvenil como ferramenta de promoção cultural em escolas municipais da cidade de Grajaú/MA.

De acordo com Domingos *et al.* (2021, p. 670) “A literatura infantil é um caminho que leva cada criança a estimular a sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.” As ações já desenvolvidas, no projeto apresentado neste artigo, tiveram este propósito de provocar o imaginário infantil, contribuir para o estímulo à leitura e a diversidade literária, com uma abordagem leve e lúdica.

As duas ações apresentaram temáticas relacionadas ao mês de abril. A primeira, ao dia 18 de abril – Dia Nacional do Livro Infantil, data escolhida para homenagear um dos maiores autores da literatura infantil do Brasil - o escritor Monteiro Lobato; e a segunda, o dia 19 de abril – Dia dos Povos Indígenas, data para se lembrar a diversidade dos povos indígenas brasileiros e suas lutas. Essa escolha se deu, com a previsão de que as escolas fundamentais já realizam atividades anuais com essas temáticas. Portanto, a ação cultural estaria a colaborar com o planejamento pedagógico da escola.

Na primeira ação, o passo inicial foi escrever uma proposta de ação cultural que tivesse a literatura infantil como foco e que já incluísse o público-alvo, a atividade a ser desenvolvida e a meta a ser alcançada. Posteriormente, escolhemos uma escola, optamos por aquela que estivesse localmente mais próxima da Universidade. Assim, a

unidade escolar selecionada foi a Escola Municipal Celi Cunha do Carmo, situada a 1,6km de distância do Centro de Ciências de Grajaú/UFMA. A escola atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Emitimos um ofício solicitando uma reunião com a diretora da escola para apresentarmos a proposta. Na ocasião, estavam presentes: as duas bibliotecárias responsáveis pela coordenação do projeto, a diretora e a coordenadora da Escola Celi Cunha, que aceitaram prontamente a atividade, sugerindo que todo o corpo discente participasse e concordando em disponibilizar o corpo docente para auxiliar na organização. Dessa forma, foi marcada a realização de uma segunda reunião com os professores da escola para apresentar a atividade e explicar como esta ocorreria.

Na reunião com os professores, já foi apresentado o projeto da atividade com o seu passo a passo, estando aberto a atualizações. Ficou decidido que a atividade ocorreria no dia 17 de abril de 2019, a atividade seria uma peça teatral, na qual foram apresentados alguns personagens da principal obra de Monteiro Lobato – O Sítio do Picapau Amarelo.

Seguindo um roteiro pré-definido e ensaiado, os funcionários da escola e os bolsistas convidados se caracterizaram para encantar e alegrar os alunos, dando asas à imaginação. Os personagens apresentados foram: Emília, Narizinho, Dona Benta, Marquês de Rabicó, Visconde de Sabugosa, Saci, Cuca, Tia Nastácia, Pedrinho e Monteiro Lobato, como podemos ver na Figura 1.

Figura 1 – Integrantes do projeto fantasiados



Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2019)

Descrição: Uma foto com dez pessoas fantasiadas de personagens da obra de Monteiro Lobato.

Guiados por uma narradora, cada personagem entrava no “palco” e se apresentava, interagindo com a plateia (Figura 2 e 3). Perguntas como: *Vocês sabem o que são obras de literatura infantil? Quem conhece a história do Sítio do Picapau Amarelo e seus personagens? Por que 18 de abril é o Dia Nacional do Livro Infantil? Quem já ouviu a história do Curupira (personagem do folclore brasileiro)?* foram feitas com o objetivo de fazer com que as crianças se sentissem parte da história. Mas também, proporcionaram momentos de reflexão e conhecimento, como aborda Marques (2023, p. 119) a interação durante a contação de história oportuniza “[...] a diversidade da linguagem verbal, escrita, proporcionando reflexão, questionamentos, aos poucos de maneira natural acontece o processo de conhecimento e desenvolvimento infantil.”

Figura 2 – Apresentação da Emília



Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2019)
Descrição: A foto de uma mulher vestida de Emília com microfone.

Figura 3 – Momento do Saci e da Cuca



Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2019)
Descrição: A foto de uma mulher vestida de cuca junto com um homem vestido de saci segurando microfone para ela.

O local de realização da atividade foi a área aberta nos fundos da escola, onde os alunos foram organizados em fileiras de cadeiras. Para criar um ambiente com clima de fantasia, livros infantojuvenil do acervo da biblioteca do CCGR foram pendurados na árvore localizada no centro do espaço (Figura 4).

Figura 4 – Crianças que participação da ação



Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2019)
Descrição: A foto de um espaço aberto e várias crianças sentadas e livros pendurados na árvore.



Durante a ação, podemos notar o impacto do momento nas crianças pelo envolvimento que as mesmas tiveram com os personagens e por sua agitação. Foi um dia de diversão, mas também de aprendizado, já que

[...] contar histórias não apenas proporciona entretenimento, mas também desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, ouvir ou ler uma história vai além da mera transmissão de informações e se torna uma fonte de diversão, aprendizagem e conexão humana. (Santos; Santos, 2023, p. 30)

A segunda ação voltada para homenagear os povos indígenas, comemorado em 19 de abril, ocorreu na Escola Municipal Ezon Moreira Ferraz, localizada no perímetro urbano da cidade de Grajaú/MA — região marcada pela significativa presença de povos indígenas, por estar situada em área de territórios originários.

A ação cultural foi realizada no dia 08 de maio de 2025, e teve como integrantes as bibliotecárias do Centro de Ciências de Grajaú e uma bolsista da PROEC. Foi encaminhado ao diretor da escola um ofício com a proposta da atividade e sugestão de datas. Em resposta, a direção informou que em abril não seria possível devido ao calendário escolar já definido. Por isso, mesmo sendo uma homenagem ao dia dos povos indígenas (19 de abril), a ação foi remarcada para maio.

Fomos recebidos com alegria pela turma do 5º ano. As crianças demonstraram entusiasmo e atenção desde o início. A bibliotecária Francinete iniciou a atividade com uma breve apresentação do grupo e, logo em seguida, exibiu um vídeo informativo feito por ela sobre a Aldeia Morro Branco e os povos Guajajaras (tentehar). O vídeo traz elementos culturais e históricos importantes para contextualizar o tema, como, por exemplo, que o povo Guajajaras é um dos mais numerosos do Brasil. Além disso, foi apresentada a Aldeia Morro Branco, situada próxima à zona urbana da cidade, o que favorece o acesso a serviços e o intercâmbio cultural com a cidade. O vídeo também destacou elementos da cultura indígena, como a tradicional "Festa da Menina Moça" e as pinturas corporais.

Na sequência, a bibliotecária Jaciara realizou a contação da história “Tupã mirim: o pequeno guerreiro”, do autor indígena Olívio Jekupé (figura 5). Para tornar o momento mais envolvente, utilizou uma TV confeccionada com papelão e EVA (figura 6), o recurso didático despertou ainda mais o interesse das crianças, que acompanharam a narrativa

com atenção e encantamento. Conforme destaca Abramovich (1997), contar histórias é um ato de partilha afetiva que contribui para a formação de leitores sensíveis e críticos.

Figura 5 – Momento da contação de história



Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2025)
Descrição: Uma foto com crianças sentadas em círculo e uma mulher ao centro contando história com um livro nas mãos.

Figura 6 – Recurso visual usado na contação de história



Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2025)
Descrição: A foto de uma TV produzida com caixa e E.V.A. mostrando a imagem de um indígena.

Após a contação de história, foi o momento da atividade de fixação. Este foi proposto pela bolsista Aline, que elaborou e aplicou a atividade. O exercício era a ilustração do personagem tupã mirim e se pediu que as crianças o colorissem. No verso do desenho, cada aluno foi convidado a escrever a parte da história que mais chamou sua atenção. Essa prática de fixação tem grande importância no processo de aprendizagem, pois, segundo Colomer (2003), ao expressarem com imagens e palavras suas impressões, as crianças mobilizam habilidades de compreensão, memória e criatividade. (Figura 7)

Figura 7 – Atividade de Fixação





Fonte: Arquivo fotográfico do projeto (2025)

Descrição: A foto de seis folhas de papel com imagem de um indígena pintadas.

Durante a atividade, os alunos demonstraram grande envolvimento e atenção. A escuta das crianças revelou como a literatura pode tocar profundamente, promovendo conexões significativas com o conteúdo trabalhado e com sua própria realidade.

A ação nos mostrou o quanto a literatura infantil pode ser uma ferramenta poderosa na formação crítica e humana das crianças. Além disso, a interação proporcionada pelas atividades de leitura, escuta e expressão artística reafirma o papel social da escola e da universidade na construção de saberes que respeitam a diversidade cultural do nosso país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante ambas as ações, conseguimos alcançar o objetivo do projeto de promover um dia lúdico com uso do livro infantil e que pudesse aguçar a imaginação do público-alvo. Podemos notar na primeira ação uma boa aceitação por parte das crianças, o que nos motivou a dar continuidade ao projeto, infelizmente, devido a Pandemia da COVID-19, não conseguimos realizá-lo nos anos posteriores. Outro desafio foi a ausência de bolsistas que aceitassem colaborar com o projeto.

Com a promoção de uma segunda edição, relembramos o quão promissor o projeto pode vir a ser, já que a aceitação das crianças foi semelhante à da primeira edição e que a bolsista participante achou a experiência enriquecedora. Conseguimos notar na prática como as bibliotecas universitárias, ao estarem engajadas em projetos de extensão, agregam valor não apenas à formação acadêmica, mas também ao compromisso social da universidade. O projeto não só incentiva a leitura, como contribui com a ampliação do vocabulário, compreensão de texto e capacidade crítica, o que gera melhoria no desempenho escolar. Existem poucas bibliotecas na cidade de Grajaú/MA, assim a ação mostra que a universidade não está restrita ao espaço acadêmico, mas atua como contribuinte da sociedade.

Portanto, o próximo passo é tentar institucionalizar o projeto pelos meios legais da Instituição, para que consigamos contemplar um maior número de escolas e de temáticas. Para isso, precisaremos implementar melhorias no projeto, por exemplo uma



avaliação pós-desenvolvimento (feedback) e um estudo mais profundo do impacto que essas ações podem trazer a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Anny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 13. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BAPTISTA, Michele Marques; GONÇALVES, Márcia Servi. Ações e atividades culturais em bibliotecas universitárias: a busca por espaços mais atrativos aos usuários na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 542-554, ago./nov., 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1513/pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2003.

DOMINGOS, Girlene Paula *et al.* A importância da leitura na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 669-680, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1423/619>. Acesso em: 11 jun. 2025.

JEKUPÉ, Olívio. **Tupã mirim**: o pequeno guerreiro. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Vera Lucia Meneses de Lima. A importância da leitura na educação infantil. **Revista 1º Evolução**, [S. l.], ano 4, n. 38, p. 115-121, mar. 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/402>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 18. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Papirus, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: método e técnicas. 4. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, nov., 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, Dilaila Eduarda Batista dos; SANTOS, Michele Almeida. **A magia da literatura infantil**: a importância da leitura na formação crítica e criativa das crianças. 2023. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2023.